

**Relatório do Crescimento**  
Estratégias para o Crescimento Sustentado e o  
Desenvolvimento Inclusivo





# **Relatório do Crescimento**

## Estratégias para o Crescimento Sustentado e o Desenvolvimento Inclusivo

---

COMISSÃO DE CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO

## Membros da Comissão de Crescimento e Desenvolvimento

---

- Montek Singh Ahluwalia**, Deputy Chairman, Planning Commission, Government of India, New Delhi
- Edmar Bacha**, Director, Casa Das Garças Institute for Economic Policy Studies, and Senior Adviser, Banco Itaú BBA, Brazil; former Senior Adviser to the Minister of Finance in the implementation of the “Plano Real,” and former President of the National Development Bank (BNDES)
- Dr. Boediono**, Governor, Bank Indonesia; former Coordinating Minister for Economic Affairs, Professor of Economics, Gajah Mada University, Indonesia
- Lord John Browne**, Managing Director, Riverstone Europe LLP; former CEO of British Petroleum p.l.c., United Kingdom
- Kemal Derviş**, Administrator, the United Nations Development Programme; former Minister for Economic Affairs and the Treasury, Turkey
- Alejandro Foxley**, Minister of Foreign Affairs; former Minister of Finance, Chile
- Goh Chok Tong**, Senior Minister in Cabinet and Chairman, Monetary Authority of Singapore; former Prime Minister, Singapore
- Han Duck-soo**, Former Prime Minister, Former Deputy Prime Minister, and Former Minister of Finance and Economy, the Republic of Korea
- Danuta Hübner**, Commissioner for Regional Policy, European Commission; former United Nations Under-Secretary General and Executive Secretary of the UN Economic Commission for Europe; former roles in the Polish government: Polish Minister for European Affairs, Minister for European Integration and Deputy Minister for Foreign Affairs, Minister–Head of the Chancellery of the President of the Republic of Poland, Deputy Minister for Trade and Industry
- Carin Jämtin**, Former Minister for International Development Cooperation, Sweden
- Pedro-Pablo Kuczynski**, Former Prime Minister and former Minister of Economy and Finance, Peru
- Danny Leipziger**, Vice President for Poverty Reduction and Economic Management, the World Bank Group; Commission Vice Chair
- Trevor Manuel**, Minister of Finance, South Africa
- Mahmoud Mohieldin**, Minister of Investment, Arab Republic of Egypt
- Ngozi N. Okonjo-Iweala**, Managing Director, the World Bank Group; former Minister of Finance and Foreign Affairs, Nigeria
- Robert Rubin**, Chairman of the Executive Committee, Citigroup Inc.; Former Secretary of the Treasury, United States
- Robert Solow**, Nobel Laureate in Economics; Institute Professor Emeritus, Massachusetts Institute of Technology, United States
- Michael Spence**, Nobel Laureate in Economics; Professor Emeritus, Stanford University; Commission Chair, United States
- Sir K. Dwight Venner**, Governor, Eastern Caribbean Central Bank, St. Kitts and Nevis
- Ernesto Zedillo**, Former President of Mexico; Director, Yale Center for the Study of Globalization, United States
- Zhou Xiaochuan**, Governor, People’s Bank of China

Montek S. Ahluwalia  
MONTEK SINGH AHLUWALIA

Edmar Bacha  
EDMAR BACHA

Dr. Boediono  
DR. BOEDIONO

Lord John Browne  
LORD JOHN BROWNE

Kemal Dervis  
KEMAL DERVIS

Alejandro Foxley  
ALEJANDRO FOXLEY

Goh Chok Tong  
GOH CHOK TONG

Han Duck-soo  
HAN DUCK-SOO

Danuta Hübner  
DANUTA HÜBNER

Carin Jämtin  
CARIN JÄMTIN

Pedro-Pablo Kuczynski  
PEDRO-PABLO KUCZYNSKI

Danny Leipziger  
DANNY LEIPZIGER

Trevor Manuel  
TREVOR MANUEL

Mahmoud Mohieldin  
MAHMOUD MOHIELDIN

Ngozi N. Okonjo-Iweala  
NGOZI N. OKONJO-IWEALA

Robert Rubin  
ROBERT RUBIN

Robert M. Solow  
ROBERT SOLOW

A. Michael Spence  
MICHAEL SPENCE

Sir K. Dwight Venner  
SIR K. DWIGHT VENNER

Ernesto Zedillo  
ERNESTO ZEDILLO

Zhou Xiaochuan  
ZHOU XIAOCHUAN

© 2008 The International Bank for Reconstruction and Development / The World Bank  
On behalf of the Commission on Growth and Development  
1818 H Street NW  
Washington, DC 20433  
Telephone: 202-473-1000  
Internet: [www.worldbank.org](http://www.worldbank.org)  
[www.growthcommission.org](http://www.growthcommission.org)  
E-mail: [info@worldbank.org](mailto:info@worldbank.org)  
[contactinfo@growthcommission.org](mailto:contactinfo@growthcommission.org)

All rights reserved

1 2 3 4 5 11 10 09 08

This report is a product of the Commission on Growth and Development, which is sponsored by the following organizations:

Australian Agency for International Development (AusAID)  
Dutch Ministry of Foreign Affairs  
Swedish International Development Cooperation Agency (SIDA)  
U.K. Department for International Development (DFID)  
The William and Flora Hewlett Foundation  
The World Bank Group

The findings, interpretations, and conclusions expressed herein do not necessarily reflect the views of the sponsoring organizations or the governments they represent.

The sponsoring organizations do not guarantee the accuracy of the data included in this work. The boundaries, colors, denominations, and other information shown on any map in this work do not imply any judgment on the part of the sponsoring organizations concerning the legal status of any territory or the endorsement or acceptance of such boundaries.

All queries on rights and licenses, including subsidiary rights, should be addressed to the Office of the Publisher, The World Bank, 1818 H Street NW, Washington, DC 20433, USA; fax: 202-522-2422; e-mail: [pubrights@worldbank.org](mailto:pubrights@worldbank.org).

ISBN: 978-0-8213-7491-7  
eISBN: 978-0-8213-7492-4  
DOI: 10.1596/978-0-8213-7491-7

Library of Congress Cataloging-in-Publication data has been requested.

Cover design: Naylor Design

# Sumário

---

Membros da Comissão de Crescimento e Desenvolvimento	iv
Prefácio	ix
Abreviaturas	xiii
Visão Geral	1
Introdução	13
<b>PRIMEIRA PARTE</b>	
<b>Crescimento Sustentado Elevado no Período Após a Guerra</b>	<b>17</b>
Que É Crescimento?	17
Treze Casos de Sucesso	19
A Arte de Formular Políticas	28
O Papel do Governo	29
<b>SEGUNDA PARTE</b>	
<b>Os Ingredientes de Política das Estratégias de Crescimento</b>	<b>33</b>
Altos Níveis de Investimento	34
Transferência de Tecnologia	41
Concorrência e Mudança Estrutural	43
Os Mercados de Trabalho	45
Promoção de Exportações e Política Industrial	48
Taxas de Câmbio	49
Fluxos de Capital e Abertura dos Mercados Financeiros	51
Estabilidade Macroeconômica	53
Poupança	54
Desenvolvimento do Setor Financeiro	56
Urbanização e Investimento Rural	57
Equidade e Igualdade de Oportunidades	60
Desenvolvimento Regional	63
O Meio Ambiente e o Uso de Energia	65
Governo Eficaz	66
A Qualidade dos Debates	67
Más Idéias	68

<b>TERCEIRA PARTE</b>	
<b>Desafios ao Crescimento nos Contextos Específicos de Países</b>	<b>71</b>
África Subsaariana	71
Pequenos Estados	77
Países Ricos em Recursos	80
Países de Renda Média	82
<b>QUARTA PARTE</b>	
<b>Novas Tendências Globais</b>	<b>85</b>
Aquecimento Global	85
Crescente Desigualdade da Renda e Protecionismo	91
A Ascensão da China e da Índia e o Declínio dos Preços das Manufaturas	93
O problema da “Adição”	94
A Alta dos Preços dos Alimentos e Combustíveis	96
Perfil Demográfico, Envelhecimento e Migração	98
Desequilíbrios Globais e Governança Global	101
<b>Apêndice Estatístico: A Economia Mundial e os Países em Desenvolvimento desde a Segunda Guerra Mundial</b>	<b>105</b>
1. Evolução do PIB Global e PIB <i>per Capita</i>	107
2. População: Tendências e Previsões	118
3. Pobreza	124
4. Indicadores Socioeconômicos	132
5. Infra-Estrutura	139
6. Tendências Globais	144
Glossário	167
Agradecimentos	171



## Prefácio

---

Este relatório reúne as opiniões de uma Comissão formada por 19 líderes, em sua maioria de países em desenvolvimento, e de um acadêmico, Bob Solow. Os membros da Comissão têm décadas de experiência acumulada no desafiante trabalho de formulação de políticas que influenciam as vidas de milhões de pessoas: suas perspectivas de trabalho, sua saúde, sua educação, seu acesso às condições básicas de conforto como água, transporte público e energia elétrica em suas casas, a qualidade da suas vidas diárias, bem como as vidas de seus filhos e as oportunidades por eles desfrutadas.

Eles confrontaram a complexidade de todos os ingredientes básicos das estratégias de crescimento: alocações orçamentárias, impostos, taxas de câmbio, políticas comerciais e industriais, regulamentações, privatizações e políticas monetárias, para citar apenas alguns. Algumas vezes essas opções parecem estar distantes do dia a dia das pessoas. Mas têm um impacto enorme.

Foi uma honra para mim trabalhar com eles e também um processo de aprendizado de tirar o fôlego. Espero que tenhamos êxito em divulgar suas percepções e as de uma comunidade de acadêmicos e profissionais dedicada ao desenvolvimento por intermédio deste relatório e também por intermédio dos documentos, workshops e estudos de caso que o acompanham.

O número de pessoas que vivem em países com crescimento elevado ou com níveis de renda per capita da OCDE quadruplicou nos últimos 30 anos, de 1 bilhão para cerca de 4 bilhões. Houve uma aceleração do crescimento na economia global e em um número crescente de países em desenvolvimento. Existe, talvez pela primeira vez na história, uma possibilidade razoável de transformar a qualidade de vida e proporcionar oportunidades criativas para

a ampla maioria da humanidade. Este relatório é uma tentativa de aumentar a probabilidade de que essa esperança se torne realidade.

Existem certamente desafios colossais: mudança climática, governança global, aumento da interdependência, volatilidade, risco, e inclusão social que implicam assegurar que todos possam aproveitar os benefícios do crescimento. Mas esses desafios não sobrepassam nossa capacidade de inovação, criatividade e empatia.

Nossa abordagem foi tentar assimilar e compreender a experiência acumulada de crescimento e desenvolvimento, bem como analisar cuidadosa e seriamente as políticas em diversas áreas de política econômica. A nossa intenção é compartilhar esse entendimento com os líderes políticos e formuladores de políticas econômicas em países em desenvolvimento, inclusive a próxima geração de líderes; com a comunidade internacional de consultores; e com investidores, formuladores de políticas e líderes de países desenvolvidos e instituições internacionais que compartilham os mesmos objetivos.

Começamos a trabalhar há dois anos, em abril de 2006. Concentramo-nos no crescimento sustentado, não por ser o objetivo final, mas porque o crescimento sustentado permite e é essencial para as questões com as quais as pessoas se importam: redução da pobreza, emprego produtivo, educação, saúde e a oportunidade de ser criativo. Concordamos também que o nosso trabalho precisava ser baseado no conhecimento mais avançado que existe em todas as áreas que os membros da Comissão consideraram relevantes para o crescimento e o desenvolvimento econômico.

Isso nos levou a organizar 12 workshops em uma ampla gama de áreas de políticas, todas relacionadas com o crescimento e o desenvolvimento. Nos workshops, mais de 300 acadêmicos renomados nas suas respectivas áreas escreveram e apresentaram trabalhos e participaram das discussões. Quero aproveitar esta oportunidade para expressar meu profundo agradecimento aos meus colegas acadêmicos que contribuíram com entusiasmo, discernimento e generosidade ao comprometerem o seu tempo. Os membros da Comissão participaram dos workshops na medida em que suas agendas permitiram. Enfocamos no que sabemos e também no que não sabemos. O empreendimento, como um todo, não teria sido possível sem essa rigorosa avaliação do que há de mais atual em termos do nosso conhecimento de políticas econômicas para o crescimento.

As discussões entre os membros da Comissão durante seis reuniões em Londres, Nova York, Cingapura, Suzhou e Washington, DC, bem como os 12 workshops, ajudaram a esclarecer um grande número de questões teóricas e empíricas. Descobrimos rapidamente que, em diversos campos, os peritos não concordavam entre si; nem os membros da Comissão concordam entre si em todas as áreas. A Comissão não considera que tenha que resolver as questões pendentes, ou arbitrar os debates em andamento. Isso será tratado com o tempo, à medida que a pesquisa acadêmica avançar. Os membros da Comissão acreditam que a compreensão do que é incompleto no nosso conhecimento, bem como dos benefícios e riscos de determinados tipos

de políticas, constitui uma contribuição útil e importante para aqueles que precisam tomar decisões em condições de incerteza e de informações incompletas.

O trabalho tornou-se possível pela participação e comprometimento de um grande número de pessoas. Estou particularmente agradecido aos membros da Comissão que não hesitaram em dedicar longas horas às discussões das reuniões da Comissão, nos workshops e em ajudar-me a compreender a natureza dos desafios econômicos, políticos e sociais que os países em desenvolvimento enfrentam.

A Comissão e eu contamos com um grupo de trabalho – eu deveria dizer a um grupo de trabalho *empenhado*: Pedro Carneiro, Homi Kharas, Danny Leipziger, Edwin Lim, Paul Romer, Bob Solow e Roberto Zaghera. Juntos, tentamos assimilar um amplo volume de material; organizar e analisar o trabalho preparado para os workshops e decidir sobre os principais temas para o relatório. Bob Solow é venerado pela profundidade de sua visão econômica e por sua modéstia e generosidade. É impossível exagerar a influência que ele exerceu sobre a evolução do pensamento dos membros da Comissão e sobre mim particularmente.

Nosso editor, Simon Cox, desempenhou um papel particularmente importante. É muito raro encontrar um editor que compreenda tão profunda e completamente a lógica e a estrutura do argumento e depois as expresse com simplicidade, clareza e vivacidade.

Um grupo dedicado de funcionários do Banco Mundial — Maya Brahmam, Muriel Darlington, Heiko Hesse, Teng Jiang, Diana Manevskaya e Dorota Nowak — organizou todos os detalhes do trabalho da Comissão, os workshops, a estratégia de comunicação, a publicação do relatório e diversos documentos e relatórios. Agradeço sua dedicação, eficiência e generosidade em condições de forte pressão. Seus esforços produziram os workshops, as publicações, atividades de comunicação e o website, além do que ainda está por vir. Além disso, a equipe de publicação trabalhou sob enorme pressão e mudanças de prazos. Agradeço aos seus membros pela paciência, atenção aos detalhes, criatividade no projeto e atitude positiva. Eles são: Aziz Gökdemir, Stephen McGroarty, Denise Bergeron, Nancy Lammers e Santiago Pombo. Quero agradecer também a Tim Cullen e seus colegas por sua perícia e ajuda na divulgação do trabalho da Comissão.

A realização do projeto *não* teria sido possível não fosse o fato de várias instituições e pessoas o acharem importante. Agradeço os governos da Austrália, Holanda, Reino Unido e Suécia; a Fundação William and Flora Hewlett; e o Banco Mundial pelo interesse e apoio ao projeto.

Obviamente, é impossível mencionar no prefácio todos os que contribuíram para esta iniciativa. Incluí um anexo com os nomes de todos aqueles cujos esforços tornaram este trabalho possível.

Quero agradecer ao Vice-Presidente da Comissão, Danny Leipziger. Seus vários anos de experiência em crescimento e desenvolvimento, sua generosidade com sua própria equipe e em tornar disponíveis os recursos do Banco Mundial foram inestimáveis. Devo dizer também que este projeto,

a Comissão, deve sua origem a Danny e a seu colega Roberto Zaghera, do grupo dedicado à Redução da Pobreza e Gestão Econômica do Banco Mundial. Eles propuseram e eu concordei em que este projeto se tornara oportuno devido tanto à centralidade do crescimento no alcance de vários objetivos do desenvolvimento, especialmente a redução da pobreza, como à disponibilidade de um volume crescente de pesquisas e experiências.

Finalmente, trabalhei com uma pessoa quase todos os dias durante dois anos. Seu nome é Roberto Zaghera, o secretário da Comissão. Sem o menor risco de exagero, nada disso teria acontecido sem ele. Os workshops, um ingrediente fundamental do processo, foram inteiramente trabalho seu. A vastidão do seu conhecimento sobre o desenvolvimento é surpreendente. Seus relacionamentos pessoais e respeito por líderes no meio acadêmico e na prática de políticas foram a argamassa que manteve tudo isso unido. Ele é generoso, modesto, rigoroso na sua forma de pensar e em suas interações e preocupa-se profundamente com o objetivo final. Foi para mim imensamente gratificante ser seu colega de trabalho nesta iniciativa.

Michael Spence  
Maio de 2008

## Abreviaturas

---

AGOA	Africa Growth and Opportunity Act
AusAID	Australian Agency for International Development
CAGR	Compound annual growth rate
CO <sub>2</sub>	Carbon dioxide
Dev11	Algeria, Bangladesh, the Arab Republic of Egypt, Indonesia, the Islamic Republic of Iran, Malaysia, Pakistan, the Philippines, Romania, Thailand, and Turkey
DFID	U.K. Department for International Development
DPT	Diphtheria, pertussis (or whooping cough), and tetanus (vaccine)
EITI	Extractive Industries Transparency Initiative
EU	European Union
FDI	Foreign direct investment
GDP	Gross domestic product
GHGs	Greenhouse gases
Growth 13	Botswana; Brazil; China; Hong Kong, China; Indonesia; Japan; Korea, Rep. of; Malaysia; Malta; Oman; Singapore; Taiwan, China; and Thailand
HIV/AIDS	Human immunodeficiency virus/acquired immunodeficiency syndrome
IAER	Institute of Applied Economic Research (Brazil)
ICT	Information, communications, and technology
IMF	International Monetary Fund
IPCC	Intergovernmental Panel on Climate Change
MDG	Millennium Development Goal
MUV	Manufacturing unit value
NGO	Nongovernmental organization
OECD	Organisation for Economic Co-operation and Development
PPPs	Purchasing power parities
RCA	Revealed comparative advantage
SAR	Special Administrative Region
SIDA	Swedish International Development Cooperation Agency
SSA	Sub-Saharan Africa
UN	United Nations
UNDP	United Nations Development Programme
WTO	World Trade Organization
WWII	World War Two





## Visão Geral

---

A partir de 1950, 13 economias cresceram a uma taxa média de 7% ao ano, ou mais, durante 25 anos. A tal ritmo de expansão, uma economia quase dobra de tamanho a cada década. Este relatório aborda esse tipo de crescimento elevado e sustentado: suas causas, consequências e dinâmicas internas.<sup>1</sup> Poder-se-ia chamá-lo de um relatório sobre “milagres econômicos”, exceto pelo fato de considerarmos o termo incorreto. Diferentemente dos milagres, o crescimento elevado e sustentado pode ser explicado e, esperamos, repetido.

O crescimento não é por si só uma finalidade. Mas possibilita o alcance de outros objetivos importantes das pessoas e das sociedades. Pode poupar um grande número de pessoas da pobreza e do trabalho penoso. Ainda não houve nada que conseguisse isso. Cria também os recursos para melhorar a saúde e a educação e, em linhas mais gerais, aumenta a probabilidade de as Metas de Desenvolvimento do Milênio serem alcançadas. Em suma, acreditamos que o crescimento seja uma condição necessária, se não suficiente, para um desenvolvimento mais amplo e para a oportunidade de os indivíduos serem produtivos e criativos.

### **A Dinâmica do Crescimento e a Economia Global**

O relatório identifica algumas das características peculiares das economias de alto crescimento e pergunta como outros países em desenvolvimento podem

---

<sup>1</sup> Este relatório reflete a opinião de uma comissão formada por 19 líderes conhecidos e experientes em políticas, governo e negócios, principalmente do mundo em desenvolvimento, e dois economistas de renome. Foi escrito num período de dois anos, ao longo dos quais a Comissão interagiu, consultou e aprendeu com os principais acadêmicos, líderes de negócios, formuladores de políticas e ONGs. O relatório reflete o aprendizado adquirido durante esse período e é fundamentado na experiência própria dos membros da Comissão.

*“Our objective was not to summarize the state of knowledge, but to prepare a report short enough for prime ministers and presidents to read, a report which might help them think through the nature of growth strategies and ask the right questions of their ministers and advisers.”*

*—Montek Singh Ahluwalia*

reproduzi-las. Ele não oferece uma receita para os formuladores de políticas aplicarem—não existe fórmula genérica. Cada país possui características e histórias específicas e relevantes às quais precisam condicionar sua estratégia de crescimento. Mas o relatório oferece um contexto que deve ajudar os formuladores de políticas a criar suas próprias estratégias de crescimento e ajudar os líderes a fazer as perguntas devidas. O crescimento rápido e sustentado não acontece espontaneamente. Ele exige um compromisso de longo prazo dos líderes políticos de um país, um compromisso buscado com paciência, perseverança e pragmatismo.

Nunca antes da segunda metade do século XX se havia ouvido falar em crescimento de 7% ao ano, sustentado durante 25 anos. Ele só é possível porque a economia mundial está agora mais aberta e integrada. Isso permite que as economias em rápido crescimento importem idéias, tecnologias e conhecimento técnico do resto do mundo. Um fio condutor desse conhecimento é o investimento estrangeiro direto, que várias economias de crescimento elevado cortejaram insistentemente; outro é a educação no estrangeiro, que geralmente cria redes internacionais duradouras. Tendo em vista que é mais fácil aprender algo do que inventá-lo, as pessoas que aprendem depressa podem ganhar terreno rapidamente acerca das principais economias. O crescimento elevado e sustentável é um crescimento de recuperação. E a economia global é o recurso essencial.

A economia mundial aberta oferece também aos países em desenvolvimento um mercado intenso e elástico para suas exportações. Como a divisão do trabalho é limitada pela extensão do mercado, essa ampla procura mundial permite que os países se especializem em novas linhas de exportação e desenvolvam sua produtividade de diversas formas.

Voltar-se para o exterior é o único caminho para o crescimento? Em lugar disso, algumas economias voltaram-se para o seu interior, competindo com as importações no mercado interno, em vez de competir pelo costume estrangeiro no mercado mundial. Essas estratégias lograram algumas vezes impulsionar o investimento, aumentando o tamanho e a eficiência dos produtores internos. Elas evitam também os riscos e os deslocamentos de uma abertura muito abrupta para a concorrência estrangeira. Todavia, as estratégias de crescimento que dependem exclusivamente da procura interna acabam por chegar aos seus limites. O mercado interno é em geral demasiadamente pequeno para sustentar o crescimento por muito tempo e não proporciona à economia a mesma liberdade para especializar-se naquilo que ela produz melhor.

O crescimento de recuperação também é viabilizado por uma abundante oferta de mão-de-obra. À medida que a economia se expande e diversifica suas atividades, novos empreendimentos retiram os trabalhadores subempregados da agricultura tradicional para o trabalho mais produtivo nas cidades. Os recursos, especialmente a mão-de-obra, devem ser móveis. Nenhum país se industrializou sem também se urbanizar, embora de maneira caótica.

As economias em crescimento elevado estão se transformando estruturalmente. Para citar o relatório, “O crescimento do PIB pode ser medido nas copas das árvores macroeconômicas, mas toda a ação está

nos pequenos arbustos microeconômicos, onde os novos troncos brotam e a madeira morta é retirada.” Grande parte das políticas e reformas bem-sucedidas voltadas para o crescimento é projetada para fomentar essa microeconomia de criação e destruição e, o que é mais importante, para proteger as pessoas que são afetadas negativamente por essas dinâmicas.

Graças à abundância de mão-de-obra e à grande procura mundial, a velocidade do crescimento nas primeiras etapas do desenvolvimento é limitada apenas pelo ritmo do investimento (tanto público como privado). Esse próprio investimento é influenciado pela disponibilidade de recursos de poupança. As economias de crescimento elevado geralmente reservam uma parcela imensa de seus rendimentos: não é rara uma taxa de poupança nacional superior a 25%. Em princípio, os países poderiam depender mais do capital estrangeiro para financiar suas necessidades de investimento. Mas a entrada de capital durante as últimas décadas tem um histórico variado. Em nossa opinião, a poupança estrangeira é um substituto imperfeito para a poupança nacional, inclusive a poupança pública, para financiar o investimento que uma economia em rápida expansão exige.

### **Liderança e governo eficaz**

Os casos de sucesso compartilham uma característica adicional: um governo cada vez mais competente, confiável e comprometido. O crescimento em um ritmo tão rápido, durante um período tão longo, exige forte liderança política. Os formuladores de políticas têm de escolher uma estratégia de crescimento, comunicar seus objetivos à população e convencer as pessoas de que as recompensas futuras compensam o esforço, a parcimônia e o transtorno econômico. Eles só obterão êxito se suas promessas forem verossímeis e inclusivas, devolvendo às pessoas a confiança de que elas ou seus filhos desfrutarão de parte de lhes toca dos frutos do crescimento.

Esse tipo de liderança exige paciência, um longo horizonte de planejamento e uma concentração inabalável no objetivo de crescimento inclusivo. Em diversos casos, as economias de crescimento rápido eram administradas por um governo de partido único com expectativa de permanecer no poder por um longo período. Em outros casos, democracias pluripartidárias encontraram maneiras de ser pacientes e manter um foco consistente ao longo do tempo. Partidos políticos rivais podem, por exemplo, estabelecer um acordo sobre uma estratégia de crescimento bipartidária, que cada um deles segue durante seu período no poder. Mesmo que nunca seja feito um pacto formal, uma estratégia de crescimento bem-sucedida, que conte com a confiança da população, pode sobreviver ao governo que a lançou. A experiência sugere que equipes tecnocratas fortes, enfocadas no crescimento com horizontes longos, podem também prover certa memória institucional e assegurar a continuidade das políticas. Essa estabilidade e experiência pode ser especialmente valiosa durante períodos de convulsão política, quando, pelo fato de que implantar novos sistemas de tomada coletiva de decisões pode exigir longo tempo para implantar e funcionar com eficiência.

Assim como o crescimento não é o derradeiro objetivo, tampouco o são as reformas. Aquelas e estas são meios que conduzem a seus fins. As reformas podem ser admiráveis e representar importantes realizações, mas se o crescimento não for acelerado, ou se os efeitos das reformas não forem sentidos por grande número de pessoas em termos de melhorias de suas condições, então ainda há trabalho a realizar. Obviamente, é necessário confiar que os mercados tornarão a distribuição de recursos efetiva e eficiente (não se conhece nenhum substituto eficaz), mas isso não é o mesmo que deixar que alguma combinação de mercados e um menu de reformas determinem os resultados.

Junto com o objetivo de crescimento elevado, os governos devem ser pragmáticos na sua busca. As políticas ortodoxas aplicam-se apenas até esse ponto. Este relatório é o produto de dois anos de investigação e debates, conduzidos por 19 formuladores de políticas experientes e dois acadêmicos vencedores do Prêmio Nobel, que consultaram destacadas autoridades sobre tudo, da política macroeconômica à urbanização. Se houvesse apenas uma doutrina de crescimento válida, estamos certos que a teríamos encontrado.

Os economistas sabem como os mercados funcionam e podem dizer com alguma certeza como uma economia de mercado madura responderá a seus preceitos sobre políticas. Mas têm os mercados maduros apoiados também num profundo apreço pelos pilares institucionais, instituições que definem os direitos de propriedade, fazem valer contratos, transmitem preços e preenchem os hiatos de informação entre compradores e vendedores.

Os países em desenvolvimento muitas vezes carecem dessas instituições de mercado e reguladoras. Com efeito, uma parcela importante do desenvolvimento é exatamente a criação desses recursos institucionalizados. Mesmo sem eles, pode ocorrer crescimento e essas instituições podem evoluir com a economia, à medida que esta se expande. Contudo, não sabemos de forma pormenorizada como essas instituições podem ser constituídas e nem sempre os poderes decisórios podem dizer como, na ausência dessas instituições, um mercado funcionará. O impacto das mudanças e reformas nas políticas são mais difíceis de prever com exatidão numa economia em desenvolvimento. Nesta etapa, nossos modelos ou dispositivos de previsão são incompletos em aspectos significativos.

É prudente, portanto, que os governos busquem uma abordagem experimental para a implementação da política econômica. Ambos os princípios são associados na frequentemente citada máxima de Deng Xiaoping “atravessar o rio procurando o caminho das pedras”. Algumas vezes, os governos devem caminhar passo a passo, evitando mudanças repentinas na política, quando os riscos potenciais superam os benefícios. Isso limitará o possível dano de um passo errado em alguma política, tornando mais fácil para o governo e para a economia se corrigirem. Da mesma forma, cada passo deve ser o resultado de uma pequena tentativa ou experimento, tentando na busca do melhor caminho a seguir.

A formulação da política é apenas parte da batalha. As políticas devem ser também implementadas com confiança e administradas com tolerância.

Um aparato governamental eficaz não se constrói da noite para o dia e exige atenção constante. É preciso promover e manter uma cultura de serviço público honesto. A administração deve também atrair e reter pessoas de talento, oferecendo melhor remuneração, promoções e reconhecimento aos funcionários capazes de desenvolver de forma mensurável o desempenho do setor público.

O governo não é a causa imediata do crescimento. Esse papel pertence ao setor privado, ao investimento e ao empresariado, em resposta às sinalizações dos preços e às forças do mercado. Mas um governo estável, honesto e eficaz é crítico no longo prazo. A área de atuação do governo, por exemplo, inclui a manutenção da estabilidade de preços e a responsabilidade fiscal, e ambas influenciam os riscos e as recompensas com que se deparam os investidores privados.

Nas últimas décadas, os governos foram aconselhados a “estabilizar, privatizar e liberalizar”. Existe mérito no que está por trás dessa recomendação—os governos não devem procurar fazer demais, nem tentar substituir os mercados ou isolar a economia do resto do mundo. Mas acreditamos que este preceito define de forma muito restrita o papel do governo. Somente pelo fato de serem algumas vezes desajeitados e algumas vezes cometem erros, não quer dizer que os governos devam ser riscados do roteiro. Pelo contrário, à medida que a economia cresce e se desenvolve, cabem papéis cruciais aos governos ativos e pragmáticos.

Não é fácil alcançar o crescimento elevado e sustentado. Se fosse, a lista de casos de sucesso seria maior. Alguns países lutam para iniciar o crescimento, outros não conseguem sustentá-lo. Alguns crescem rapidamente mas ficam estagnados quando alcançam uma renda média. Uma economia de crescimento rápido é um alvo em movimento. Muitas vezes, más políticas são boas políticas aplicadas por demasiado tempo. E, assim como a estratégia de crescimento de um país deve evoluir junto com a economia, o mesmo deve a política de um país. A prosperidade gerará uma classe média cuja voz precisará ser reconhecida no processo político, tanto central quanto local.

Após descrever a arte da formulação de políticas, passaremos agora aos ingredientes das políticas propriamente ditos. O número de reformas e desembolsos desejáveis que um governo poderia levar em conta em dado momento ultrapassará em muito o seu alcance e orçamento. Uma estratégia de crescimento coerente definirá, portanto, as prioridades, decidindo onde aplicar as energias e recursos do governo. Essas escolhas são extremamente importantes. Elas devem ser também específicas para cada país e para cada contexto, em resposta a condições iniciais largamente diversificadas. Esse relatório não pode, portanto, definir prioridades para os formuladores de políticas. Pode apenas identificar as políticas que necessitam de atenção.

As bases das políticas do crescimento elevado e sustentado enfocam a criação de um ambiente para altos níveis de investimento, criação de empregos, concorrência, mobilidade de recursos, proteções sociais, equidade e inclusão. Seria ir algo longe demais descrevê-los todos como condições necessárias. Nossa opinião é que uma compreensão da dinâmica e a atenção

concentrada nas bases das políticas aumentarão de forma significativa as possibilidades de aceleração do crescimento. De modo inverso, a contínua falta de atenção àqueles elementos acabará por prejudicar o crescimento. Existem muitas receitas diferentes para preparar uma macarronada. Os ingredientes exatos e o momento de sua introdução são diferentes em cada uma delas. Mas se o sal for omitido ou a massa, cozida demais, os resultados são claramente ruins.

## **Ingredientes da Política Seleccionada**

Nenhum país tem crescimento rápido e sustentado sem também manter taxas significativas de investimento público—em infra-estrutura, educação e saúde. Longe de expulsar o investimento privado, esse gasto o *atrai*. Ele prepara o caminho para o surgimento de novas indústrias e aumenta os rendimentos de qualquer empreendimento privado que se beneficie de trabalhadores saudáveis e instruídos, estradas transitáveis e eletricidade confiável.

Infelizmente, já descobrimos que os gastos com infra-estrutura são amplamente negligenciados. Com frequência, não são sequer medidos. Constatamos ainda que o volume de educação (anos de escolaridade, taxas de matrícula) em muitos países era mais impressionante do que os resultados: alfabetização, competência em matemática e outras aptidões cognitivas. É desnecessário dizer que os resultados é que importam para o crescimento.

A saúde tem profunda importância para as pessoas, independentemente do seu impacto sobre o crescimento. No entanto, as consequências econômicas da fome, desnutrição e doenças não devem ficar esquecidas. Queremos ressaltar um exemplo em particular: se as crianças forem subnutridas no útero ou na primeira infância, seu desenvolvimento cognitivo pode ser prejudicado para sempre. Isso reduz sua produtividade e sua capacidade de beneficiar-se da educação. Ademais, é profundamente injusto. A rápida elevação dos preços mundiais dos alimentos, que tornou mais difícil para as famílias de baixa renda alimentarem-se adequadamente, representa, portanto, uma ameaça de primeira ordem ao crescimento a longo prazo. Embora o aumento dos preços dos alimentos possa criar oportunidades de longo prazo para os países em desenvolvimento, a característica repentina do aumento e os inevitáveis atrasos na obtenção de suprimentos criam a curto prazo uma emergência que precisa ser enfrentada.

O crescimento implica uma transformação estrutural da economia, desde a agricultura até a manufatura, da força de trabalho rural até a urbana. Essa transformação é o resultado de pressão competitiva. Governos comprometidos com o crescimento precisam, portanto, liberalizar os mercados de produtos, permitindo a entrada de empresas novas e mais produtivas e a saída das empresas obsoletas. Precisam criar também espaço para manobra no mercado de mão-de-obra de modo que as indústrias novas possam criar empregos rapidamente e os trabalhadores possam deslocar-se livremente para ocupá-los. Essas reformas são mais fáceis de recomendar do que executar. Se uma grande revisão geral das leis trabalhistas é politicamente impossível, os

formuladores de políticas devem, em lugar disso, buscar um compromisso realista, que atenda às aspirações daqueles que procuram emprego e não seja vetado pelos detentores de empregos formais que têm influência política.

Embora a destruição criativa seja economicamente natural, ela não parece natural para aqueles deslocados no processo. Os formuladores de políticas devem resistir aos pedidos para protegerem indústrias, firmas ou empregos, mas devem empenhar-se em proteger pessoas. Talvez as melhores proteções que um governo possa fornecer são a educação, que facilita a aquisição de novas competências, e uma forte taxa de criação de empregos, o que torna fácil encontrar um novo emprego. Além disso, os governos devem ainda estabelecer redes de segurança social, fornecendo uma fonte de renda para as pessoas desempregadas e garantir o acesso ininterrupto aos serviços básicos. Essas políticas são éticas e práticas. Sem elas, o apoio popular a uma estratégia de crescimento se desgastará rapidamente.

Os países de renda elevada também não são estranhos para a insegurança econômica. Em muitos países, a desigualdade está aumentando enquanto os salários médios ficam estagnados. A causa dessas tendências é contestada. Mas, qualquer que seja o verdadeiro culpado, a população tende a culpar a globalização. Consequentemente, eles são cada vez mais céticos com relação a uma economia aberta, apesar dos grandes ganhos que ela traz. A Comissão considera que os governos devem esforçar-se mais para disseminar os benefícios da globalização de forma mais igualitária e a proteger as pessoas do deslocamento econômico, qualquer que seja a causa. O apoio a uma economia global aberta depende disso.

A Comissão acredita sinceramente que as estratégias de crescimento não possam obter êxito sem um compromisso com a igualdade de oportunidade, oferecendo a todos uma possibilidade justa de beneficiar-se com os frutos do crescimento. Mas oportunidades iguais não são garantia de resultados iguais. Na realidade, nas primeiras etapas do crescimento, existe uma tendência natural para que os hiatos de renda se ampliem. A Comissão acredita que os governos devem procurar conter essa desigualdade nas extremidades inferior e superior do espectro dos rendimentos. De outra forma, o progresso da economia pode ser colocado em risco por políticas desagregadoras, protesto e até mesmo violento conflito. Mais uma vez, se a questão ética não convencer, a pragmática deve convencer.

A educação de meninas constitui um excelente teste do compromisso de um governo com a igualdade de oportunidades. Muitos obstáculos formidáveis impedem as meninas de concluírem seus estudos: família, pressão financeira, falta de segurança, até mesmo elementos básicos como banheiros inadequados. Mas se esses obstáculos puderem ser superados, a compensação é muito alta. Mulheres instruídas têm filhos em menor número e mais saudáveis e dão à luz com mais idade. Seus filhos são então mais bem-sucedidos na escola, em grande parte porque se beneficiam da educação de suas mães. Dar educação às meninas e promover sua absorção na força de trabalho é, portanto, uma forma de interromper um ciclo de pobreza entre gerações.

Os governos das economias de elevado crescimento não eram puristas do mercado livre. Eles tentaram várias políticas para ajudar a diversificar as exportações ou sustentar a competitividade. Entre elas estavam as políticas industriais para promover o investimento em novos setores e taxas de câmbio controladas, guiadas por determinados controles de capital e acúmulo de reservas. Essas políticas são altamente controversas. Na Comissão e na comunidade ampla de políticas, há uma grande variedade de opiniões sobre seus benefícios e riscos. Tentamos demonstrar o fundamento lógico dessas políticas e identificar os possíveis problemas que elas geram. Uma conscientização de ambos parece importante e útil. Se tentarem esses expedientes, os governos devem ser claros acerca do que estão tentando alcançar e ser rápidos para mudar o rumo caso os resultados desejados não se concretizem. As políticas devem também ser transitórias, a menos que existam externalidades ou falhas de mercado que exijam sua retenção. Qualquer atividade econômica que precise de subsídios permanentes ou distorções de preços para sobreviver não merece sobreviver.

O meio ambiente tem sido muitas vezes negligenciado nas primeiras etapas do crescimento deixando o ar pesado com partículas e a água contaminada por efluentes. Consideramos que isso seja um erro e um erro extremamente dispendioso para corrigir no futuro. O relatório defende que as estratégias de crescimento devem levar em consideração o custo da poluição desde o início, mesmo que não adotem imediatamente os padrões ambientais mais rígidos sustentados nos países ricos. O relatório conclama também os países em desenvolvimento a se desapegarem dos subsídios ao combustível. Esses subsídios impõem uma crescente carga tributária à medida que os preços de energia aumentam, desviando o dinheiro que seria mais bem empregado na esquecida infra-estrutura pública. Eles também distorcem os padrões do investimento privado na economia voltada para as indústrias poluentes e técnicas que fazem uso intensivo de energia. Finalmente, esses subsídios à energia inibirão a participação dos países em desenvolvimento nos esforços globais para reduzir os gases do efeito estufa. (PR)

## **Países que enfrentam desafios específicos**

Todos os países para os quais este relatório está voltado compartilham a necessidade de um crescimento mais rápido. Mas eles não são semelhantes em outros aspectos. Alguns são grandes, outros pequenos, alguns são ricos de recursos naturais, outros têm apenas sua mão-de-obra para vender. Alguns estão interessados em saber como iniciar o crescimento, outros preocupados sobre como recuperá-lo. O relatório identifica quatro grupos de países que parecem enfrentar desafios específicos para gerar e sustentar o crescimento elevado. São eles:

1. *Países africanos*: Os países da África Subsaariana têm que competir com fronteiras inúteis, um legado do colonialismo, e com as vantagens e desvantagens da extraordinária riqueza de recursos naturais. Uma impressionante proporção da população africana vive em países sem saída

para o mar que, em condições históricas diferentes, provavelmente seriam províncias de uma unidade política maior. Mas o passado imediato da África é mais promissor. Ela está crescendo a 6% ao ano nos últimos anos e as exportações de seus produtos básicos estão alcançando preços elevados. Estamos observando as etapas necessárias para sustentar este impulso, enfocando especialmente como os países africanos podem obter investimentos e diversificar suas exportações.

2. *Pequenos Estados*: A economia mundial está pontilhada com um grande número de estados muito pequenos, onde o custo per capita do governo e dos serviços públicos é inevitavelmente alto. Devido ao seu pequeno tamanho, eles dispõem de pouca oportunidade para diversificar suas economias, o que os deixa altamente vulneráveis a choques econômicos. As respostas estão na adoção da economia mundial, formação de clubes regionais e terceirização de algumas funções do governo.
3. *Os países ricos em recursos naturais devem poder investir os “aluguéis” ou rendimentos internamente, elevando seu potencial de crescimento.* Mas a experiência histórica, na maioria das vezes, tem sido o oposto, As armadilhas são bem conhecidas: Algumas vezes o Estado vende direitos de extração por um preço muito baixo ou estabelece tarifas demasiadamente leves sobre as receitas dos recursos. Algumas vezes o dinheiro que levanta é roubado ou desperdiçado por políticos que buscam a captação de renda. Quando o dinheiro é investido, nem sempre o é de maneira inteligente ou transparente. E por proporcionarem uma fonte pronta de moeda estrangeira, os recursos naturais podem também reduzir os incentivos para a diversificação das exportações, uma situação desagradável conhecida como “síndrome holandesa.” Os Estados melhorarão a partir desse triste registro histórico somente se captarem uma parcela adequada dos aluguéis de recursos, economizarem um volume criterioso no exterior e estabelecerem prioridades claras e voltadas para o crescimento para absorver o restante internamente.
4. Os países de renda média geralmente esforçam-se para manter seu impulso e crescimento enquanto diminuem o hiato com os países de rendimentos elevados. À medida que os salários aumentam, eles perdem sua vantagem comparativa nas indústrias com mão-de-obra intensiva. Finalmente, essas indústrias desaparecem. Cada vez mais, o crescimento deve nascer do conhecimento, inovação e um volume maior de capital físico e humano. Os serviços também assumem um papel mais proeminente no mix econômico. As estratégias de crescimento que atendiam a uma economia nos níveis mais baixos de renda, não se aplicam mais. Em lugar de fornecer apoio voltado para os setores de mão-de-obra intensiva, os governos devem estender a educação superior para apoiar o crescente setor de serviços da economia. As aptidões devem ser aperfeiçoadas em todos os níveis de emprego. Caso contrário, o desaparecimento de empregos em manufatura que não requerem qualificação deixarão a parcela menos qualificada e menos instruída da população abandonada, sem boas opções de trabalho.

## Novos desafios globais

Os países que empreendem uma estratégia de alto crescimento hoje devem superar as tendências globais que seus antecessores não enfrentaram. Entre esses desafios, estão o aquecimento global, a queda relativa dos preços dos produtos manufaturados e o aumento relativo do preço dos produtos básicos, incluindo a energia; o descontentamento crescente com a globalização em economias avançadas e algumas economias em desenvolvimento; o envelhecimento da população mundial, até mesmo como os países mais pobres lutam para lidar com uma “bolha de juventude”; e uma crescente discrepância entre os problemas globais —na economia, saúde, mudança climática e outras áreas—e respostas nacionais mal coordenadas.

## Aquecimento global e mudança climática

A mudança climática é o principal desafio global: o dano que os gases de efeito estufa causam não se restringe ao país que os emite. Na verdade, os países mais pobres, que têm contribuído menos para o problema, podem sofrer ainda mais. Eles talvez precisem tomar medidas defensivas contra as consequências da mudança climática o mais rápido possível. Não sabemos o quão rápido. Mas os planos de contingência internacional — para fornecer ajuda a um país no caso de necessidade — estão em curso e devem ser acelerados.

Evitar a mudança climática (ou “mitigação” como os peritos a chamam) é melhor do que aliviar seus efeitos. Mas como podemos cortar as emissões de carbono em níveis seguros até a metade deste século e ao mesmo tempo favorecer o crescimento dos países em desenvolvimento? Nesse momento, o debate atingiu um impasse conceitual.

A tecnologia oferece uma resposta. As economias avançadas devem promover a criação de novas técnicas para o corte das emissões de carbono e a economia de energia. (PR) O mundo precisa reduzir radicalmente a intensidade de carbono e energia do crescimento global. Essa é a única maneira dos países em desenvolvimento poderem crescer rapidamente sem submeter o mundo a um aquecimento global potencialmente catastrófico.

Em segundo lugar, os esforços para a mitigação global precisam atender a critérios duplos de eficiência (ou seja, cortar o máximo de emissões a um custo mínimo) e equidade. No que concerne à equidade, as economias avançadas, que são responsáveis pela maior parte do problema, devem assumir a liderança na definição de metas de médio prazo para os cortes de suas próprias emissões.

Muitas pessoas também argumentam que os países em desenvolvimento devem se comprometer com metas de longo prazo de emissões de 50 anos. Afinal de contas, esses países são responsáveis por uma crescente parcela dos gases emitidos na atmosfera. Mas consideramos que essa seja a abordagem errada. Os países pobres em desenvolvimento podem fazer uma contribuição maior e mais rápida ao cooperar com projetos de mitigação internacional. Esses projetos atendem a critérios duplos de eficiência e equidade. Os cortes

são feitos nos países pobres, o que é eficiente. Mas os custos são provenientes dos países mais ricos, o que é justo. Além dessa contribuição, os países em desenvolvimento também precisam melhorar a eficiência energética, importar rapidamente novas tecnologias e eliminar subsídios de energia.

A convergência em direitos de emissões per capita tanto é viável quanto política e eticamente desejável. À medida que os países se aproximam de níveis de alta renda, devem passar a ter o direito às mesmas emissões per capita de outras economias avançadas. Esses direitos devem corresponder a um nível global seguro de emissões. Esse limite está estimado atualmente em 14,8 gigatoneladas por ano ou 2,3 toneladas por pessoa. As emissões de CO<sub>2</sub> globais atuais per capita são de 4,8 toneladas, quase o dobro do nível seguro.

## **Mudança relativa de preços**

Nos últimos anos, o preço relativo dos produtos manufaturados caiu e os preços dos produtos básicos aumentaram. Ambas as tendências devem muito ao peso econômico dos países em desenvolvimento. Sua crescente demanda tem ajudado, por exemplo, a elevar o preço dos alimentos. Isso tem criado emergências nutricionais em alguns países, que requerem uma resposta imediata. Com relação ao futuro, os países e as organizações internacionais precisam estar mais bem preparados para saltos súbitos nos preços de produtos essenciais. Essa será uma característica constante da economia global.

Há uma certa evidência de que o crescimento nos países em desenvolvimento, especialmente na China, desvalorizou o preço relativo dos produtos manufaturados. Isso levantou a questão sobre se as estratégias de crescimento descritas neste relatório —estratégias baseadas na rápida criação de empregos nos setores de exportação de mão-de-obra intensiva— funcionarão no futuro. Acreditamos que irão. Com a ajuda de especialistas, examinamos o conhecido problema de “adição”: se muitas economias em desenvolvimento expandissem suas exportações de manufaturas de mão-de-obra intensiva, o mercado mundial seria capaz de absorver todas? Chegamos a uma conclusão positiva: o crescimento de países em desenvolvimento, pelo menos nos estágios iniciais, não será bloqueado por outros rápidos declínios no preço relativo dos produtos manufaturados, em parte porque seu crescimento ajudará a abastecer a demanda futura.

## **Perfil demográfico**

É evidente que a população mundial está envelhecendo rapidamente, devido à longevidade dramaticamente crescente combinada às taxas de fertilidade relativamente baixas. Também é evidente que essa tendência exigirá que muitos países, tanto desenvolvidos quanto em desenvolvimento, modifiquem seus sistemas de aposentadoria e seguro social, e revisem suas expectativas com relação à aposentadoria. O que não está claro é se o envelhecimento causará uma desaceleração no crescimento global e uma redução de

oportunidades para os países em desenvolvimento. A resposta depende do quão rápido os planos de pensão mudam e quão rápido as pessoas adaptam seu comportamento, aposentando-se mais tarde, por exemplo. Uma adaptação oportuna minimizará o impacto sobre o crescimento global.

Em um número significativo de países mais pobres, o perfil demográfico é contrário à tendência global: alta fertilidade; longevidade reduzida em alguns casos, devido a doenças como HIV/AIDS; e uma população jovem cada vez maior. Isso eleva o risco de desemprego generalizado entre os jovens. Para evitar esse perigo, os países precisam crescer mais rápido. A migração também seria mutuamente benéfica tanto para as sociedades envelhecidas quanto para as sociedades com uma grande população jovem. Uma migração de longo prazo bem gerenciada e programas bem supervisionados de migração temporária destinada a trabalho deve fazer parte da globalização do século XXI.

## **Governança global**

Várias tendências abordadas pelo relatório exigem uma resposta coordenada e multilateral das economias mundiais. Essas tendências incluem a crescente influência dos países em desenvolvimento, efeitos secundários financeiros internacionais, e o nível desequilibrado e provavelmente insustentável de poupança e gasto na economia mundial.

Os países em desenvolvimento não podem crescer sem o apoio das economias avançadas. Em especial, eles precisam acessar o sistema global de comércio. É possível que eles também precisem que seus parceiros comerciais proporcionem liberdade suficiente para promover suas exportações até que suas economias tenham amadurecido e sua posição competitiva tenha melhorado. A conclusão bem-sucedida da rodada de Doha é substancial e simbolicamente importante.

Ainda será necessário algum tempo para o desenvolvimento de uma nova “arquitetura” de instituições e regras para governar a economia mundial. Enquanto isso, permanecerá uma crescente discrepância entre nossa profunda interdependência e nossa capacidade limitada de coordenar nossas respostas regulatórias. Essa discrepância criará riscos que os países terão que enfrentar.

O recente sucesso de muitos países grandes em desenvolvimento levanta uma velha questão com urgência renovada: existem limites naturais para o crescimento? A elevação do preço dos produtos básicos sugere que a dotação mundial de recursos naturais pode não se adaptar facilmente às aspirações dos países pobres. Do mesmo modo, a ameaça do aquecimento global aumentará proporcionalmente à expansão da indústria dos países em desenvolvimento.

Não sabemos se há limites para o crescimento, ou quão generosos serão esses limites. A resposta dependerá de nossa habilidade e tecnologia, de encontrarmos novas formas de criar bens e serviços que as pessoas valorizem sobre uma base finita de recursos naturais. Esse é provavelmente o desafio máximo do próximo século. O crescimento e a redução da pobreza no futuro dependerão de nossa capacidade de superá-lo.